



Um dos trabalhos expostos na mostra "Sentimentos para Comer com os Olhos" a partir de uma série de objetos

## Arte a partir do ser humano

Cinco artistas abrem a mostra 'Sentimentos para comer com os olhos'

Cinco artistas plásticos desenvolveram uma mostra tendo como ponto de partida o ser humano. "Sentimentos Para Comer com os Olhos", nome da exposição programada para acontecer de 07 a 27 de abril, no Centro Cultural da Praia (Estoril), fala de sentimentos, anatomia, segredos, lições de vida e morte, percepções de intimidades, tudo isso a partir de objetos que, por sua estrutura, remetem o espectador ao universo íntimo do indivíduo.

Mônica Rubinho (São Paulo), Sidney Philbreen (Paris), Renato Dill (São Paulo), Elisabeth Perez (São Paulo) e Raquel Garbelotti (São Paulo) são jovens artistas que, ao contrário de romper com conceitos, procuram renová-los. Concluídos que variam entre 23 e 30 anos, são jovens independentes de ordem cronológica, mas também por sua formação. "Todos nós somos bacharéis, fazemos a faculdade de artes plásticas", diz Philbreen, responsável pela curadoria desta exposição.

Sidney Philbreen mantém, em São Paulo, um projeto de intercâmbio entre pessoas que alinham o mesmo assunto, ou seja, o corpo, da forma anômica a psicológica, o corpo na arte. "Nos reunimos, também, para mostrar técnicas e conceitos de arte contemporânea. Existem apropriações, da pintura tradicional às instalações, mas fugindo do academicismo. Por exemplo, algumas obras não possuem as tradicionais bases. O que alinha esses artistas é a possibilidade de intercâmbio a partir da exposição da linguagem".

Na primeira parada, a exposição, realizada pelo grupo em Belém, foi visitada por artistas das mais diversas áreas, como gráficos, fotógrafos, pedagogos que foram à mostra em visitas monitoradas pela universidade, além de alunos de design, gente de teatro etc. "Todos que trabalham as artes visuais como forma de linguagem", observa o artista.

Mônica Rubinho diz que o grupo está buscando manter intercâmbio com os artistas de outros estados. "Poetas foram à nossa exposição e discutiram as formas tridimensionais da poesia que o Sidney colocou na sua obra. Com o pessoal de teatro, discutimos as possibilidades cênicas da exposição", lembra.

Sidney Philbreen trabalha com elementos de concepção mítica, que podem ser esculturas, objetos construídos, imagens apropriadas ou simplesmente palavras. "Eu trabalho o corpo físico (biológico) como sendo o próprio tempo. São atos arqueológicos sentimentais, com álbuns de família e objetos cotidianos fragmentados. O trabalho é apresentado como instalações, foi o único que se apropriou do espaço para montar meu cenário".

memórias, segredos guardados, mistérios. "O que vou apresentar são objetos pequenos que, por suas dimensões, provocam curiosidade fazendo as pessoas se aproximarem e descobrirem o que está sob as transparentes, buscando ver também a estrutura dos objetos, seus detalhes".

Eles não consideram a exposição como "minimalista", mas conceitual. "Até mesmo pela quantidade de materiais diversos", analisa Mônica.

A exposição ocupará espaços diferentes em estúdios diferentes. No primeiro, de 07 a 18 de abril, ela acontecerá na sala de oficinas do Estoril (2º andar). De 19 a 27 ocupará a galeria de Villa Morgana, também no Estoril. Na vernissage, dia 07, segunda-fei-

ra, a partir das 20 horas, acontecerá a apresentação do músico Paulo Renato, lá como parte dos intercâmbios de grupo. A mostra estará aberta ao público sempre no horário de 14 às 24 horas. De Fortaleza, o grupo só voltará a expor em Santa Catarina (agosto) e São Paulo (novembro).

Rebecca Freitas  
(do Centro de Cultura)

Arquivo

Exposição "Sentimentos Para Comer com os Olhos". Gênero: artes plásticas. Local: Centro Cultural Praia (Estoril), Rua dos Taboalares, Praia de Iracema, Fortaleza 07 a 27/04. Horário: 14 às 24h. Abertura: 07/04 às 20h.



Mônica Rubinho intercambia com artistas de outros estados



Sidney Philbreen trabalha com elementos de concepção mítica